

---

## Marcas de delimitação no discurso narrativo em Libras

Noriko Lúcia Sabanai<sup>1</sup>

Daniele Marcelle Grannier<sup>2</sup>

1149

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar as marcas de delimitação encontradas no discurso narrativo na língua brasileira de sinais, a Libras. Os dados foram coletados com alunos surdos profundos bilaterais, falantes de Libras como primeira língua. Identificamos delimitadores do discurso que correspondem a paradas e marcadores constituídos por sinais que ocorrem no final dos atos de fala ou entre dois constituintes de mesma natureza para indicar mudanças (de palavra ou de assunto). Entre os atos de fala delimitados por marcadores, foram identificados diferentes graus de ligação com o núcleo narrativo, tais como cumprimentos e anúncios de informação, que obedecem a uma estrutura do tipo X-Y, na qual X anuncia uma informação e Y é a informação nova, que pode ser dada em Libras ou por meio da datilografia de palavras do português.

Palavras-chave: Libras, marcadores, delimitadores de sentenças, atos de fala.

### 1. Introdução

O objetivo deste estudo é descrever e analisar marcas de delimitação, ou marcadores, encontrados no discurso narrativo da Libras. Para esse fim, foram realizadas gravações em vídeo, com duas alunas usuárias de Libras como primeira língua. São alunas de uma escola pública regular que disponibiliza o Atendimento Educacional Especializado, em turmas exclusivas, compostas de alunos surdos<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Departamento de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB).

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Pós-Graduação em Linguística da UnB.

<sup>3</sup> A pesquisa foi desenvolvida com autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília (UnB)

---

As alunas cursavam o oitavo ano do ensino fundamental no período da coleta de dados e tinham, respectivamente, 11 e 14 anos de idade. Ambas são surdas profundas bilaterais e nunca utilizaram prótese auditiva.

Os dados coletados constituem-se de narrativas livres produzidas pelas participantes logo depois de expostas aos elementos motivadores: um desenho animado: *A história do patinho feio*<sup>4</sup> e *The pear film*<sup>5</sup>.

Verificamos, inicialmente, que, em diversos pontos das narrativas, ocorria a suspensão da sinalização por alguns segundos e que essas paradas, ou pausas, poderiam ser características linguísticas da estruturação do discurso na Libras.

### **As marcas de delimitação**

Do ponto de vista de suas realizações, essas marcas de delimitação, ou marcadores, podem ser constituídos (1) apenas por uma parada na sinalização, (2) por uma parada na sinalização e um sinal marcador e (3) apenas por um sinal marcador.

Numa perspectiva funcional-tipológica entendemos que eles correspondem em línguas orais a pausas e contornos entonacionais específicos de limites de unidades de fala, maiores ou menores. De acordo com a definição de Schiffrin (1987, p. 31), **marcadores** são “elementos sequencialmente dependentes que delimitam unidades de fala”<sup>6</sup>. A autora explica ainda que as unidades de fala junto às quais ocorrem os marcadores podem ser constituídas por sentenças, proposições, atos de fala ou unidades tonais.

Na Libras, identificamos diferentes situações discursivas e sintáticas delimitadas por marcadores, de modo que, de acordo com a função que desempenham, esses marcadores se apresentam em dois níveis de análise: no nível do discurso e no nível da sentença.

---

4 *A história do patinho feio* disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=aahhT5Sw8Gk>>.

5 *The pear film* disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bRNSTxTpG7U>>.

<sup>6</sup> *I operationally define markers as sequentially dependent elements which bracket units of talk.* (Tradução das autoras).

## Marcadores no nível do discurso

Trataremos, inicialmente, dos marcadores que ocorrem no nível do discurso, ao longo de uma narrativa em Libras, que se subdividem em marcadores *delimitadores do discurso* e *delimitadores de atos de fala*.

### 1. Delimitadores do discurso

Foram identificadas, nos dados, duas formas que preenchem a função de delimitador do discurso (doravante DD): (a) a junção das mãos na frente do corpo (JMC) e (b) o abaixamento dos braços ao longo do corpo (BLC), que podem ocorrer tanto para marcar obrigatoriamente o início quanto o final do discurso. Interpretamos que BLC corresponde a uma pausa maior do que JMC, pois, além de ser mais frequente como DD do que JMC, este último, como veremos adiante (seção 2.2.2), também é usado para marcar mudanças de atos de fala no interior do discurso.

No exemplo<sup>7</sup> (1), que vai da foto 1 a 64, JMC delimita o início da narrativa da história *O patinho feio* (foto 1), com a junção das mãos na frente do corpo e BLC indica seu término (foto 64), com os braços da participante ao longo do corpo.

(1) JMC [Oi, tudo bem? (...) É difícil!] OK BLC.

EXEMPLO 1 PF - IMG 1891 (00:00,00-04:49,12)		
		
1	2	3
	OI	BOM
DD-I: JMC	Cumprimento	
	Oi, Tudo bem?	

(...)

EXEMPLO 1 PF - IMG 1891 (00:00,00-04:49,12)		
		
62	63	64
DIFICULDADE	OK (2X)	
	MARCADOR	DD-F: BLC
E difícil!		

<sup>7</sup> Nos exemplos foram encobertos o rosto das participantes a fim de preservar a identidade das mesmas

Já, no exemplo (2), com 200 fotos, BLC também foi utilizado tanto para delimitar o início quanto o final da narrativa de *The pear film*. Convém notar que nesses dois exemplos, o final da narrativa também é marcado com OK, antes da pausa final, indicada por BLC, o que ocorre igualmente no exemplo (3) a seguir, antes de JMC.

(2) BLC [Tudo bem? (...)] OK BLC



			TUDO BEM
DD-I: BLC			Cumprimento
			Tudo bem?

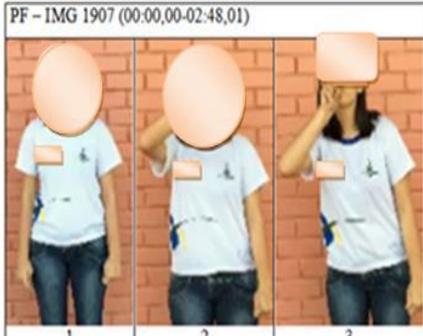


198	199	200	
VER	OK		
	MARCADOR	DD-F: BLC	
Eu vi.			

(...)

No exemplo (3), BLC foi utilizado para delimitar o início da narrativa da história *O patinho feio* (foto 1) e JMC (foto 51) para indicar o término da fala.

(3) BLC [O pato (...)] OK JMC



			PATO
DD-I: BLC			O pato.



50	51
OK	
MARCADOR	DD-F: JMC

(...)

São, portanto, duas formas variantes de DD: BLC e JMC, que podem ocorrer para delimitar o início ou o final de uma narrativa. É interessante notar que, nesses contextos, BLC é mais frequente que JMC.

## 2. Delimitadores de atos de fala

Com respeito aos atos de fala, Ilari (2001, p. 27) afirma que “ao fazermos uso de um determinado enunciado estamos sempre realizando algum tipo de ação: informar, perguntar, mostrar perplexidade, prometer, autorizar etc.” Na Libras, no interior de uma narrativa, podem ocorrer pausas indicadas pelo delimitador JMC ou por marcadores sinalizados, que assinalam o início ou o final de unidades discursivas menores, que se constituem em atos de fala.

Convém notar, entretanto, que nem todos os atos de fala apresentam marcadores, tendo sua natureza identificada por sua própria constituição. Destacamos, além do *ato declarativo* da narrativa (história), os seguintes atos de fala: (1) cumprimentos, (2) anúncio de informação (meu nome é / meu sinal é / o título da história é / o nome da história é (datilologia) / eu vou explicar).

Salientamos que, no interior de um mesmo discurso, podem ocorrer atos de fala hierarquizados, desde os mais periféricos, que não têm relação com a história propriamente dita, como os cumprimentos, passando por anúncios de informação, que podem apresentar diferentes graus de ligação com a narrativa propriamente dita, tais como o nome ou o sinal do narrador (sem ligação direta com a história), o anúncio do título da história e o anúncio dos personagens, junto com a construção do cenário onde se desenrola a história. Note-se que, o anúncio de informação pode ser seguido da informação em Libras ou da datilologia da expressão em língua portuguesa.

## 2.1. Cumprimentos

Na narrativa da história *O patinho feio*, no exemplo (4) abaixo, o cumprimento “Oi! Tudo bem?” (fotos 2 e 3) vem antecedido por JMC (foto 1), e tem seu limite final marcado por “OK!” (foto 4).

(4) JMC [Oi! Tudo bem?] OK

EXEMPLO 1 PF - IMG 1891 (00:00,00-04:49,12)			
			
1	2 OI	3 BOM	4 OK
DD-I: JMC	Cumprimento		MARCADOR
	Oi, Tudo bem?		

Além do cumprimento “Tudo bom?”, há outras possibilidades de cumprimentos, tais como as ilustradas nos exemplos anteriores: “Oi!”, como no exemplo (1), fotos 2 e 3 e “Tudo bem?” no exemplo (2), fotos 2 e 3.

### 1.1. Anúncio de informação

Todos os anúncios de informação seguem o padrão “X Y” no qual X anuncia o que será informado, como TÍTULO, NOME, EXPLICAÇÃO, seguido de Y, a informação em Libras ou da datilologia de uma expressão em português.

#### 1.1.1. “Nome/sinal é...”

Os anúncios de nome e do sinal (exemplos 5 e 6) constituem um ato de fala pré-textual e, embora tenham relações com o texto subsequente, não fazem parte da narrativa propriamente dita. No exemplo (5) a seguir, o nome é introduzido da seguinte maneira: com o sinal

MEU, seguindo-se a datilologia correspondente às letras que constituem o nome da pessoa ou o seu sinal. No exemplo (6) temos o anúncio do nome da sinalizante em Libras<sup>8</sup>.

(5) [MEU \*\*\*\*\*]

MOV - 7157 (00:00,00-08:35,90)

6	7	8	9	10	11	12
MEU						
Pronome						
	Nome					
	Meu					

(6) SINAL \*\*\*

MOV - 7157 (00:00,00-08:35,90)

13	14	15	16	17	18
SINAL CM - 11					
			Nome		
			Sinal é		

### 1.1.2. Título da narrativa

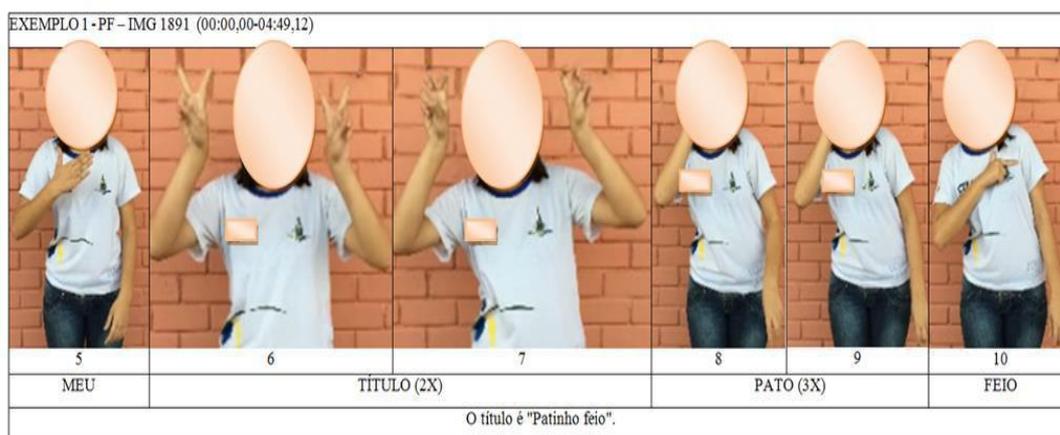
O anúncio do título da história ainda constitui um ato de fala pré-textual que, embora tenha relação com o texto, não faz parte da narrativa propriamente dita.

---

<sup>8</sup> Nos exemplos (5) e (6) foram encobertos os sinais das letras e o sinal da participante a fim de preservar a identidade da mesma.

O exemplo a seguir é constituído de duas partes, a primeira, com a informação em Libras e a segunda, com a datilologia correspondente ao título em português. Na primeira parte, ocorre, na posição X, o sinal TÍTULO (fotos 6 e 7) e, como Y, PATO FEIO (fotos 8, 9 e 10).

(7) [O título é “Patinho feio”]



Nessa história, ao título em Libras, a narradora acrescentou a datilologia<sup>9</sup> do nome próprio que constitui o título. A segunda parte do título é introduzida, como se pode verificar no exemplo (8), por NOME (foto 11), como X, seguido da datilologia, que corresponde ao Y do ato de fala, representada por P-A-T-I-N-T-O<sup>10</sup> (sic) e F-E-I-O (fotos 12 a 23). Note-se que para indicar a mudança da primeira palavra para a segunda, ocorre o marcador MUDE-1 (foto 19). Esse é um dos marcadores de mudança que serão examinados na seção 3, adiante.

<sup>9</sup> Datilologia - Segundo BRITO (1995, p. 22), “a Libras desenvolveu um alfabeto manual que é constituído de Configurações de Mão constitutivas dos sinais, as quais representam as letras do alfabeto da língua portuguesa”.

<sup>10</sup> P-A-T-I-N-T-O: Representação da datilologia ou soletração manual das letras da palavra “Patinho”, com o sistema de transcrição simplificada segundo FELIPE (2010, p. 56) no qual se separam as letras por hífen, exemplo (6) (fotos 12 a 18).

(8) [NOME: P-A-T-I-N-T-O] MUDE-1 [F-E-I-O] ENTENDEU?

EXEMPLO 1 - PF - IMG 1891 (00:00,00-04:49,12)



11	12	13	14	15	16	17	18
NOME	P	A	T	I	N	T	O
Nome: P-A-T-I-N-H-O.							

EXEMPLO 1 PF - IMG 1891 (00:00,00 - 04:49,12)



19	20	21	22	23	24
MUDE-1	F	E	I	O	ENTENDEU
MARCADOR					MARCADOR
F-E-I-O					

### 1.1.3. Explicação

O ato de fala “explicação”, no exemplo (9), ainda constitui um ato de fala pré-textual, pois anuncia metalinguisticamente o papel que a narradora vai passar a representar, a saber, o do pai do patinho feio. É notável, como se pode ver abaixo, que a passagem de X para Y, nesse caso, é fortemente interrompida por JMC (foto 31), que ocorre, como **delimitador de atos de fala**, sendo acompanhado pelo fechamento dos olhos. Além disso, é interrompido por outro ato de fala, “Esperel!” (foto 32).

(9) [Eu vou explicar] JMC ESPERE [eu sou o pai do Patinho Feio].

EXEMPLO 1 - PF - IMG 1891 (00:00,00-04:49,12)



28	29	30	31	32
EU	EXPLICAR			ESPERE
	ATO DE FALA		JMC	ATO DE FALA
Eu vou explicar. Espere.				

EXEMPLO 1 - PF - IMG 1891 (00:00,00-04:49,12)



33	34	35	36	37	38	39
EU (3X)	PAI	PERSONIFICANDO		PATINHO (2X)	FEIO	
Eu sou o pai do Patinho Feio.						

## 2. Marcador de mudança de assunto

Assim como o marcador MUDE-1 indica uma mudança de palavra no interior de um sintagma nominal, ocorre, na narrativa, entre constituintes maiores, o marcador MUDE-2, que indica mudança de assunto e pode corresponder, aproximadamente, a mudanças de orações, parágrafos ou cenas, em nível mais complexo que o do sintagma nominal.

Iconicamente, o sinal também é mais complexo: enquanto em MUDE-1 o sinal envolve apenas uma mão e o movimento é menor (v. exemplo 8, foto 19), em MUDE-2, as duas mãos movem-se de forma mais ampla, como se pode observar no exemplo (10), nas fotos 37 e 38.

No exemplo 10, a narrativa se inicia com a indicação do personagem principal, um homem (foto 4) que está colhendo peras (até a foto 36). Depois de MUDE-2, há a introdução

de um novo personagem, um outro homem (indicado pelo sinal HOMEM, na foto 39, repetido 5 vezes).

(10) HOMEM ... [CORPO-PEGAR^Cl<sub>redondo médio</sub><sup>11</sup>] MUDE-2 HOMEM...

EXEMPLO 5 PM	EXEMPLO 5 PM – IMG 2024 (00:00,00 - 18:37,24)			
				
4	36	37	38	39
HOMEM (2X)	[CORPO]-PEGAR^ Cl <sub>redondo médio</sub>	MUDE-2		HOMEM (5X)
	MARCADOR			S
Havia um homem.	Ele <sub>1</sub> (o homem) pega ele <sub>2</sub> (pera).			Havia um homem.

(...)

### Considerações finais

Conclui-se, portanto, que ocorrem, em Libras, tanto delimitadores quanto marcadores discursivos. Identificamos dois tipos de delimitadores, que correspondem a pausas ou silêncio e não constituem itens lexicais propriamente ditos, ou seja, não são sinais passíveis de serem glosados. Nos nossos dados, ocorrem duas formas: BLC – braços ao longo do corpo – e JMC

– junção das mãos em frente ao corpo. O primeiro indica uma pausa relativamente maior e é mais frequente no início e no final do discurso. JMC também pode ocorrer nessas situações, mas ocorre igualmente na delimitação de atos de fala no interior de um discurso mais complexo.

Já os marcadores constituídos por sinais específicos podem ser de dois tipos: marcadores dos atos de fala e de mudanças (mudança de palavra ou de assunto). Os primeiros, glosados como ENTENDEU? e OK, ocorrem opcionalmente no final de unidades discursivas de naturezas variadas enquanto MUDE-1 e MUDE-2 ocorrem em posição de coordenação, entre dois constituintes de mesma natureza, dentro de um mesmo ato de fala.

11 CI (Classificador) (cf. BRITO, 1995, p. 111). Em nossos dados, ocorrem dois tipos de classificadores que, iconicamente, sugerem a forma dos objetos referidos. Os dois tipos ocorrem como partes do verbo: o primeiro representa o sujeito em sentenças com verbos intransitivos de movimento; o segundo tipo representa o objeto-paciente ou o instrumento com o qual se age sobre o paciente em sentenças com verbos transitivos diretos. No exemplo em questão, Cl<sub>redondo médio</sub> indica um objeto redondo de tamanho médio (uma pera, no caso).

Quanto aos atos de fala, além dos declarativos próprios da narrativa, que constituem o núcleo do discurso aqui analisado, foram tratados neste trabalho outros, periféricos, que têm suas ocorrências hierarquizadas de acordo com sua maior ou menor ligação com o núcleo narrativo. Esses atos periféricos são caracterizados (1) por suas constituições internas particulares – ou sinais específicos – como os cumprimentos, ou (2) por uma estrutura do tipo X-Y, na qual X anuncia uma informação e Y constitui a informação nova.

### Referências

BRASIL. Constituição (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF.

BRASIL. Constituição (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

FELIPE, Tania A. *Introdução à gramática da LIBRAS*. 2010. Disponível em: <[http://www.artelibras.com.br/ewadmin/download/Gramatica\\_da\\_Libras.pdf](http://www.artelibras.com.br/ewadmin/download/Gramatica_da_Libras.pdf)>. Acesso em 13 abr 2016.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

SCHIFFRIN, Deborah. *Discourse Markers*. New York: Cambridge University Press, 1987.

### Sites consultados

A Língua Brasileira de Sinais (Microsoft Word – MEC – parte 7. Doc)

<[http://www.artelibras.com.br/ewadmin/download/Gramatica\\_da\\_Libras.pdf](http://www.artelibras.com.br/ewadmin/download/Gramatica_da_Libras.pdf)> . Acesso em: 25 jan 2016.

Windows movie maker <<http://www.baixaki.com.br/download/windows-movie-maker.htm#ixzz3ydkIabk4>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

Windows movie maker <<http://www.baixaki.com.br/download/windows-movie-maker.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2012.

<http://www.youtube.com/watch?v=aahhT5Sw8Gk>. Acesso: 08 06 2014

<https://www.youtube.com/watch?v=bRNSTxTpG7U>. Acesso em 12 de junho de 2011.



